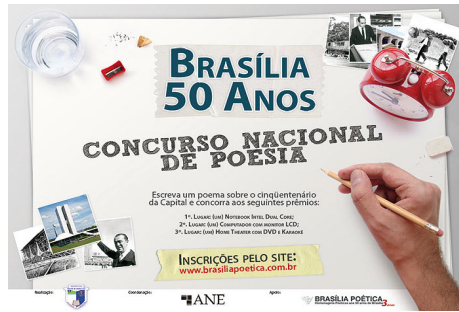


Menção Honrosa do “Concurso de Poesia Brasília 50 anos” vai para um antigo aluno do IDB



A Comissão Julgadora do Concurso Nacional de Poesia indicou 5 (cinco) poemas para Menção Honrosa (sem premiação) . Dentre as escolhida, estava "A águia vê milhões de quadradinhos". O autor é um antigo aluno do Instituto Dom Barreto, José Reis. Confira abaixo:

A ÁGUIA VÊ MILHÕES DE QUADRADINHOS

Por José Reis

A águia vê milhões de quadradinhos.
Estáticos, lado a lado. Infinitos blocos espalhados...
A águia enxerga uma cruz, ao relento, em meio ao nada.
Caminhos abertos, sementes lançadas.

Céus, campos, vidas que se cruzam. Eixos unidos
Levam e trazem histórias, farelos de passado.
Levam consigo anseios, medos, frustrações, expectativas,
A velocidade estupenda.

Sentimentos que afloram, dores que se curam.
Existências que vão e vêm,
Pessoas sempre de passagem,
Fins que irrompem, inícios que terminam.

Um rastro de JK, curvas de Lúcio Costa, Niemeyer.
Traços de Athos Bulcão, Bianchetti e tantos outros
A águia vê algo surreal, onde tudo é monumental,
Tudo é arte, textura, imagem, movimento, mudança,
Onde a esperança é a chama da vida,
Onde os ventos arrastam o pó vermelho
E mancham de cultura o primeiro que passa.

A águia vê explosões de cores, formas, etnias, religiões,
Gente que se move, num fluxo frenético, na busca pelo novo,
O amanhã.

A águia avista além da modernidade,
Aspira a um celeiro de diferenças, misturas.
E tudo isso, sacolejando a cabeça da águia, faz do sonho um impulso.
1960. Faz-se a mola do país.

E a águia, e toda aquela geração,
Celebra bodas de ouro.
E a história permanece, fermenta sonhos, alimenta destinos.
Brasília, para sempre, a capital da esperança.

***José Reis Neto
Poema indicado para Menção Honrosa
Concurso Nacional de Poesia “Brasília: 50 anos”***